

Faturamento e horas trabalhadas na produção iniciam 2025 em queda

A Pesquisa Indicadores Industriais mostrou uma retração de 2,3% no faturamento da indústria geral (indústria extrativa + indústria de transformação) em janeiro, frente a dezembro. Essa foi a segunda queda consecutiva do indicador, reflexo do menor volume de pedidos no segmento de transformação.

As horas trabalhadas na produção apresentaram um recuo de 1%, explicado pela alta concentração de férias e pela diminuição das horas extras realizadas em janeiro. Esse foi o segundo mês seguido de retração da variável. A utilização da capacidade instalada (UCI) aumentou 0,6 ponto percentual, passando de 80,5% em dezembro para 81,1% em janeiro.

Com relação aos indicadores referentes ao mercado de trabalho, o nível de emprego mostrou um avanço de 2,4%, impulsionado por reestruturações ocorridas em algumas empresas. Esse aumento no quadro de pessoal contribuiu para o crescimento de 1,4% da massa salarial.

Nos últimos 12 meses, a indústria mineira mostrou resultados majoritariamente positivos, com crescimento do faturamento, das horas trabalhadas na produção, do emprego e da massa salarial. Esses resultados foram favorecidos pelo avanço dos investimentos e, sobretudo, pelo aumento da demanda interna, apoiado por uma política fiscal fortemente expansionista e pelo desempenho vigoroso do mercado de trabalho.

Para 2025, o cenário delineado é complexo. A aceleração da inflação ao longo de 2024 levou o Banco Central a iniciar um ciclo de aperto monetário, o que deve impactar negativamente os setores industriais mais dependentes de crédito e limitar investimentos produtivos. A queda da confiança do empresário e do consumidor nos últimos meses reforça essa perspectiva de demanda mais contida.

Por sua vez, a valorização recente do câmbio, a deflação de alguns produtos agrícolas e uma safra de grãos mais robusta tendem a aliviar custos e reduzir pressões sobre os preços, podendo atenuar o processo inflacionário em curso. Além disso, o governo tem lançado novas medidas de estímulo à economia, como a liberação de recursos do FGTS para trabalhadores que optaram pela modalidade saque-aniversário e a criação de linhas de crédito consignado para trabalhadores do setor privado.

VARIAÇÃO %

		VARIAÇÃO %
 FATURAMENTO REAL¹	JAN25/DEZ24*	-2,3
	JAN25/JAN24	10,1
	ACUM . 2025	10,1
	ACUM . 12 MESES	5,0
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	JAN25/DEZ24*	-1,0
	JAN25/JAN24	2,3
	ACUM . 2025	2,3
	ACUM . 12 MESES	2,2
 EMPREGO	JAN25/DEZ24*	2,4
	JAN25/JAN24	3,1
	ACUM . 2025	3,1
	ACUM . 12 MESES	2,7
 MASSA SALARIAL REAL²	JAN25/DEZ24*	1,4
	JAN25/JAN24	0,5
	ACUM . 2025	0,5
	ACUM . 12 MESES	2,0
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	JAN25/DEZ24*	-0,3
	JAN25/JAN24	-2,5
	ACUM . 2025	-2,5
	ACUM . 12 MESES	-0,7
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	JAN25*	81,1
	DEZ24*	80,5
	ACUM . 2025	79,5
	ACUM . 2024	78,4

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	jan/25* dez/24*	jan/25 jan/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	jan/25* dez/24*	jan/25 jan/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	35,7	20,3	20,3	14,7	-5,2	9,2	9,2	4,2
Emprego (%)	-0,1	3,7	3,7	0,5	1,9	3,0	3,0	2,9
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-2,0	3,7	3,7	0,7	-0,7	2,1	2,1	2,3
Massa Salarial Real (%)	63,7	1,3	1,3	-6,1	-0,1	0,4	0,4	2,9
Rendimento Médio Real (%)	67,3	-2,3	-2,3	-6,6	-2,3	-2,5	-2,5	0,0
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	12,3	4,5	4,5	-0,7	-0,1	0,9	0,9	0,5

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORA

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

João Vitor Roque Murta

Juliana Moreira Gagliardi

Luiza de Mello Teixeira

Ruan Felipe Costa Ramos

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.